

Lula quer consolidar campanha no Nordeste

Em visita a dois estados, candidato de oposição prometeu trabalho e liberação de aposentadorias rurais

Ferdinando Casagrande*
de Limoeiro do Norte

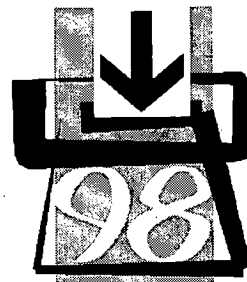
O candidato da Frente Povo Unido Muda Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), lançou na Região Nordeste, no último final de semana, uma nova fase de sua campanha à presidência da República. Em visita às cidades de Recife (PE) e Limoeiro do Norte (CE), Lula partiu para o contato direto com os eleitores. Na capital de Pernambuco, na sexta-feira à noite, ele participou de uma caminhada pela principal avenida central e fez seu primeiro grande comício na praça central, para um

público estimado pela Polícia Militar em 40 mil pessoas. No dia seguinte, outras 500 se reuniram em Limoeiro, uma pequena cidade a 200 quilômetros de Fortaleza, na fértil região do vale do rio Jaguaribe, para ouvir um discurso com um forte tom assistencialista.

“No meu governo, o Nordeste não vai mais ter de mendigar uma cesta básica, porque vai ter trabalho, que é o que esse povo quer”, prometeu em Recife — que segundo o IBGE convive com uma taxa de desemprego de 8,57% —, ao lado do governador Miguel Arraes, candida-

to à reeleição pelo PSB, e do candidato à vice-presidente Leonel Brizola (PDT). No dia seguinte, em Limoeiro, região essencialmente agrícola, subiu no palanque montado pelo deputado Paes de Andrade, que disputa o Senado pelo PMDB, para garantir: “Vamos criar uma comissão para aprovar rapidamente as aposentadorias rurais que esse governo não libera, porque para saber se a pessoa realmente trabalhou na roça não precisa de documento, basta olhar as mãos calejadas”.

A escolha do Nordeste foi estratégica. Na avaliação do PT, o bom desempenho de Lula na região diminuiria sensivelmente as chances de um primeiro comício fraco. O evento provou que estavam certos, embora muitos dos eleitores ali tives-



sem sido levados em ônibus fretados pelos partidos da frente (PT, PDT, PC do B, PSB, PCB). “A nossa avaliação é que estamos muito bem no Sul, no Rio de Janeiro”, explicou José Dirceu, presidente do PT. “Aqui também temos uma situação fa-

vorável, mas que ainda precisa ser consolidada.” Na avaliação dos coordenadores, o grande embate será nos estados de São Paulo e Minas Gerais. “É aí que vamos intensificar ainda mais nossa campanha”, adianta Dirceu. Essas considerações foram feitas durante o almoço de Lula com Arraes, na casa do candidato à vice-governador, Fernando Bezerra. Estavam presentes ainda o Dirceu, Brizola e o candidato ao senado, deputado federal Humberto Costa.

Enquanto comiam feijão de cor-

da, carne seca e paçoca, os candidatos discutiram a situação política do Estado, onde Arraes está em segundo lugar, atrás do candidato do PMDB, Jarbas Vasconcellos. Na avaliação dos políticos locais, Lula tem mais a fazer por Arraes do que o contrário. O governador tem 32,3% das intenções de voto contra 47,4% de Vasconcellos, segundo pesquisa IstoÉ/Brasmarket/SBT, e não tem demonstrado fôlego para reverter essa situação. Lula, ao contrário, sempre teve uma boa votação em Recife. Em 1994, em plena febre do Plano Real, ele obteve 262.149 votos na capital e perdeu por 5.500 para o presidente Fernando Henrique. Outra prova da força do PT na região é a liderança de Humberto Costa para o Senado. De acordo com estudo de julho de IstoÉ/Brasmarket/SBT, Costa tinha 18,4%, contra 12,4% de José Jorge (PFL).

*(Colaborou Jacques Schop)